

## O infame capitalismo

Uma local que publicamos ante-  
ontem sob a epigrafe «Como os ope-  
rários se divertem em America» me-  
receu do *Século* algumas referências  
que não devem, para bem da verda-  
de, passar sem alguns justos reparos.  
Essa local dava — como os nossos  
leitores sabem — uma ideia, embora  
muito pálida, das regalias que o ope-  
rariado norte-americano goza e do  
conforto que disfruta. Citávamos até  
o facto de algumas categorias de  
operários possuírem o seu automó-  
vel de passeio.

Imagine-se, pois, quanto um ope-  
rário naquele país deve ganhar para  
a sua capacidade de compra chegar  
a automóveis de passeio, baratos é  
certo, mas automóveis.

O *Século* aproveitou o ensejo pa-  
ra, confirmando plenamente o que  
nesse sueto dizíamos, bordar consi-  
derações que visavam fazer acredi-  
tar aos seus leitores que todas as  
regalias do operário americano se  
devem à generosidade do capita-  
lismo.

Depois afirma que se os maus go-  
vernos portugueses não o tivessem  
impedido com a sua incompetência,  
também o capitalismo português po-  
deria ser para o operário tão gene-  
roso como o americano.

Ora não é bem assim e o *Século*  
sabe-o bem. O capitalista america-  
no é essencialmente egoísta e pos-  
suidor dum individualismo feroz. O  
operário com a sua luta constante e  
tenaz por melhor situação é que  
ensinou o capitalista americano. As-  
sim, este verificando que o traba-  
lhador não se deixava esmagar e  
que, portanto, não podia arrancar  
do seu salário a fortuna que ambi-  
cionava possuir, viu-se obrigado,  
impellido pelas suas reclamações  
«exageradas», a facultar-lhe salários  
que aumentassem a sua capacidade  
de compra.

A isto chama o *Século* genero-  
sidade e nós egoísmo inteligente.  
E' que o grande industrial verificou  
que laborava num erro não pagando  
aos seus operários de forma que  
eles pudessem consumir-lhe os arti-  
gos que manufacturavam.

O sr. Ford, o célebre fabricante  
dos automóveis baratos, teve algu-  
res esta frase que define admirável-  
mente o espírito egoísta e utilitário  
do capitalismo americano:

«Quero pagar tão bem aos meus  
operários que eles possam ser com-  
pradores dos meus automóveis.»

E de facto assim sucede.

E para compensar o provável pre-  
juízo que a alta dos salários lhe po-  
deria produzir o industrialismo ame-  
ricano — longe de diminuir os sala-  
rios, como praticamente faz o indus-  
trial português — desenvolveu as in-  
dústrias, adquirindo máquinas de  
produzir muito e pela abundância  
embarateceu o artigo para o tornar  
acessível à multidão de trabalhado-  
res. O industrial português só con-  
hece um meio de ganhar fortunas:  
produzir pouco — pouco e mau — e  
vender caro e pagar mal aos ope-  
rários. Desta maneira, a indústria não  
cumpru a função social de fomentar  
o bem estar do maior número, não  
tende a desenvolver-se, porque o  
povo trabalhador sem capacidade, de  
compra, não pode adquirir os arti-  
gos que fabrica — e resume-se numa  
chafarica caricata que tem apenas a  
vantagem de ir pingando lucros cer-  
tos para o seu proprietário.

Se entre nós há capitalistas que  
põem as mãos na cabeça, ao saber  
que numas reclamações operárias  
na América se exigia a possibilida-  
de de compra de, pelo menos, dois  
pares de meias de seda para as com-  
panheiras dos reclamantes... E pro-  
vavelmente o arguto comentador  
desta exigência operária, que decerto  
não queria ver imitada em Portu-  
gal, negociava em meias de seda.

Talvez as quizesse ter em casa  
para coleção ou — o que é corrente  
entre nós — vender poucas mas a  
preços fabulosos, para enriquecer...

Como o *Século*, que é o orienta-  
dor da classe capitalista portuguesa,  
parece ignorar estes factos impor-  
tantíssimos, justifica-se um pouco  
que a indústria portuguesa, servi-  
da por tão facanhas inteligên-  
cias, se encontre ainda tão atra-  
zada. E esse atraso não lesa o indus-  
trial que por um processo acanhado  
sempre vai engordando e enrique-  
cendo, lesa a maioria, lesa o povo  
trabalhador que amanhã, ao tomar  
conta dos destinos da colectividade,  
verificará que, enquanto na América  
explorando e roubando os indus-  
triais deixavam alguma cousa útil  
de pé, em Portugal, explorando e  
roubando também, deixavam tudo  
arrastado.

## HORA DE PERIGO!

# As forças vivas preparam uma violenta e brutal ditadura!

**A União dos Interesses Económicos — união dos capitalistas que nos têm roubado e explo-  
rado — está preparando um forte movimento de reacção, apoiado por todas as forças conserva-  
doras e reaccionárias do país.**

**O seu objectivo é galgar ao poder para exercer sobre o povo a mais esmagadora ditadura  
económica defendida pelo Exército, sancionada pela Igreja e manejada pelos monárquicos.**

**Lançar-se há furiosamente contra as pequenas regalias conquistadas pelo povo.**

**Cairá sobre os sindicatos operários; sobre a liberdade de reunião e de pensamento, redu-  
zindo, pela asfixia, o país ao silêncio.**

**Estará o povo disposto a suportar essa férrea ditadura que nem sequer tem um ideal  
político a impôr, mas apenas as ambições de banqueiros, comerciantes, industriais e agricul-  
tores que não cultivam as terras?**

**A ditadura das forças vivas está na forja. Quem tiver amor à Liberdade que se prepare  
para opôr-lhe uma nobre e tenaz resistência.**

**Alerta povo trabalhador!  
Alerta avançados!**

Congregam-se neste momento os  
elementos conservadores para pre-  
pararem a mais tremenda reacção  
económica que nos podia ser dado  
assistir. Não se trata, reparem bem,  
duma simples questão política, em  
que uns ambiciosos do poder pre-  
tendessem desalojar os seus actuais  
detentores; não se trata também  
dum movimento exclusivamente mo-  
narquico que podesse pôr em risco  
a vida da república; é sobretudo  
duma concentração dos homens da  
finança, das «forças vivas», do pa-  
tronato, contra os produtores e os  
consumidores.

Do lado de lá da barricada não se  
encontram apenas monárquicos, há  
também muitos indivíduos que se  
dizem republicanos e na república  
têm fido situações de destaque. A  
luta que se vai travar não é entre  
república e monarquia, mas entre a  
reacção económica burguesa e o  
próprio direito à vida.

Na situação actual não há o di-  
reito de se ficar de braços cruzados.

Todos nós corremos neste momento  
um perigo grave, estamos todos sob  
a ameaça de ficarmos à mercê do  
despotismo económico das hierar-  
quias financeiras e industriais. Ne-  
cessário se torna por todas as for-  
mas reagir, mas reagir energeticamente,  
dispostos a tudo, inclusive a  
nos batermos com as armas na mão.

*A Batalha* não o tem occultado.  
Tem feito já o apelo às classes ope-  
rárias para que se preparem para a  
resistência, para que tomem parte  
no movimento de protesto e de luta  
contra a reacção económica que se  
está esboçando. Em alguns pontos  
do país, como por exemplo em Es-  
tremoz os trabalhadores rurais, tem-  
se feito comícios, reuniões de pro-  
testo e a excitação revolucionária  
começa a apoderar-se das massas  
populares. Necessário se torna que  
esse movimento se generalize, que  
por toda a parte se faça ouvir a voz  
dos explorados, que estão sob a  
ameaça duma tirania completa.

Os conservadores em toda a par-

te se organizam. O capitalismo in-  
ternacional dá-se as mãos, numa  
solidariedade evidente, para esma-  
gar o proletariado. Em Viena cons-  
tituiu-se um comité internacional  
para estabelecer uma frente única  
socialista de combate à reacção ca-  
pitalista. Esse movimento de resis-  
tência tem de ter uma repercussão  
em Portugal, sob pena de todos os  
operários, todos os consumidores,  
todas as vítimas enfim da explora-  
ção capitalista que se faz do Mi-  
nho ao Algarve, ficarem inteiramen-  
te reduzidos à miséria.

Prepara-se um golpe audacioso.  
Prefere-se arvorar em Mussolini o  
nacionalista Cunha Leal, apoiado  
pelo seu partido, pela gente da fi-  
nança e pelas forças económicas, a  
que aderiram todos os republica-  
nos sem vergonha que no lance po-  
lítico quizessem fazer o seu ne-  
gocio.

E' preciso impedir a todo o risco  
essa tentativa de assalto ao poder,  
com a qual se pretende unicamente

intervir na vida económica, abaian-  
do todas as pequenas regalias que  
as classes exploradas têm conqui-  
stado. Não é só a república que está  
em perigo. Mais do que a república  
está em perigo a nossa liberdade,  
as liberdades conquistadas, o nosso  
estômago, as nossas pequenas rega-  
lias, o horário de trabalho, mesmo  
o salário miserável que pagam ao  
trabalhador. Está-se preparando uma  
reacção tremenda e por uma forma  
como nunca se tentou. Que o ope-  
rariado se previna, se organize, se  
prepare revolucionariamente, para  
responder com a energia que o caso  
merece à provocação que o capita-  
lismo com os seus manejos lhe está  
fazendo.

**O operariado contra as «forças  
vivas»**

COIMBRA, 28.—Promovido pelo comité  
de propaganda confederal deve realizar-se  
em local e hora que será oportunamente  
anunciado, um comício contra a pretensa  
ditadura das «forças vivas», secundando  
assim este organismo operário a acção ex-  
pendida pela C. G. T.—C.

## Um grupo de operários da construção civil agredidos à sabrada pela polícia

**Uma criança de 12 anos bárbaramente  
espancada pelos subordinados do sr. Fer-  
reira do Amaral!**

Ontem, depois do comício da construção  
civil, muitos operários, no regresso, subim  
o Chiado. Quando já quasi todos ha-  
viam passado no Largo das Duas Igrejas  
e poucos ali estavam um grupo de civi-  
cos, sem que para isso houvesse motivo  
algum, começou de espedaçar todos quan-  
tos lhe apareciam pela frente.

Distinguiram-se nessa heroica façanha os  
guardas n.ºs 1135, 1784, 3415 e 2051.

Este último encarnou-se contra um rap-  
az de pouco mais de 12 anos, que ia pa-  
sando perto da «ilha dos galegos», agre-  
dindo-o quando ele se levantara depois de  
ter caído em virtude das espedaçadas.

Contra este acto duma cega ferocidade  
protestaram várias pessoas, entre elas Joa-  
quim Lopes Ferreira, o qual teve a infeliz  
ideia de se aproximar do 2051 dizendo-lhe  
que aquilo não se fazia a uma criança.

Tanto bastou para lhe cair em cima o  
1135, que bárbaramente o espedaçou, fa-  
zendo-lhe um profundo golpe no ombro  
direito.

Convém dizer que não houve da parte  
do Ferreira o menor gesto de provocação  
ou de resistência.

Os operários não tinham feito a menor  
provocação, nem tampouco a polícia lhes  
tinha dado ordem de dispersar. As agre-  
sões aos operários, a operários que há dois  
meses se encontram sem trabalho, lutando  
com grande miséria, foram extraordinária-  
mente estúpidas, revelando mássima vez a  
existência na polícia dum instinto criminal,  
amorosamente desenvolvido pelo sr. Fer-  
reira do Amaral. A agressão praticada con-  
tra uma criança que nem sequer vinha na  
manifestação, que não deu nenhuma mostra  
de desrespeito pelos canibais da polícia, é  
um crime — um crime sem nenhuma espécie  
de atenuantes.

Que espécie de feras são estes polícias a  
quem nem uma pobre criança escapa? O  
prazer de magoar, de ferir, o desejo de fa-  
zer mal atingiram na polícia a acuidade  
duma obsessão doentia e perigosíssima.

A infância está destinada a ser espe-  
nhada pelas botifarras da polícia a ser agre-  
dida, esmagada pelos sabres da polícia?  
Assim parece, dado nem os menores  
escaparem à sanha policial.

O sr. Ferreira do Amaral torna-se mais  
uma vez herói ordenando o espancamento  
violento de crianças. Nas idades bárbaras  
ainda havia o instinto de não agredir crian-  
ças. O sr. Ferreira do Amaral ainda con-  
sidera as idades bárbaras demasiadamente  
civilizadas.

Houve um assassino cujas proezas en-  
cheram uma época de terror e que hoje, ao  
rememorá-las, muita burguesinha tem cri-  
spações de nervos. Era Diogo Alves o homem  
de tão temida ferocidade. Pois Diogo Al-  
ves poupava as crianças! A polícia, não. O  
sr. Ferreira do Amaral considera decerto  
Diogo Alves um lamecha, um ser dotado  
dum sentimentalismo «feminino».

## CRÓNICA DE HAMON A DEFESA DO SR. POINCARÉ

**Prova-se com dados certos que o ex-presidente da república francesa contribuiu  
com o melhor dos seus esforços para desencadear a Revolução no mundo**

O sr. Raymond Poincaré é um dos auto-  
res responsáveis da guerra mundial. Pre-  
sente para quem não esteja obcecado  
pelo espirito de partido, este facto é por  
todos reconhecido. As provas abundam.  
Desde as recordações de Palestoge, os  
cadernos de Georges Louis, as memórias  
de Witte, aos documentos oficiais publi-  
cados pelo governo russo nos Livros Negros,  
tudo isto constitui estudos documenta-  
dos, publicados em volumes escritos se-  
gundo o método científico o mais estrito.  
Presidente do Conselho, Presidente da  
República, o sr. Poincaré preparou, quiz  
a guerra. Foi o cúmplice de Isvolsky, de Sa-  
zonoff, de Guilherme II, dos alemães, dos  
grandes metalúrgicos internacionais. Está  
provado, é certo.

E depois? Para que lançar a Poincaré as  
culpas dum crime que poderosamente  
concorreu para desencadear a guerra mundial?  
Procedendo por esta forma, Poincaré, foi  
um artifício magnifico do progresso humano.

Compreendo que os conservadores, os  
reaccionários, os capitalistas de todos os  
países, da França como da Alemanha, da  
Rússia como da Inglaterra, o estigmatizam  
por esta guerra que os arruinou ou os con-  
duz à ruína, porque longe está ainda pelas  
suas consequências, de ter terminado a  
guerra de 1914, que um pseudo tratado de  
paz, aparentemente pôs fim em 1919.

Mas os homens de progresso, os espiri-  
tos revolucionários, socialistas e anarquistas  
como Victor Margueritte, Georges  
Ponsut e tantos outros, deviam entoar hos-  
sanças de glória pelo sr. Poincaré, em vez  
de o lançarem às feras! Não vem portanto  
a imensa obra republicana, socialista, de-  
mocrática, igualitária, que teve em Poin-  
caré o realizador parcial ao provocar e ao  
prolongar a guerra mundial.

**A obra revolucionária de Poincaré  
é formidável...**

E' preciso julgar os homens pelas suas  
obras e não pelas suas intenções. Estas são  
desconhecidas ou problemáticas. As outras  
são visíveis e tangíveis. Pois bem, a obra  
de Raymond Poincaré, a guerra mundial, se  
a encarmos nos seus efeitos e nas suas  
consequências decorrentes ainda, é grande  
e boa para a humanidade, a pesar do nú-  
mero das suas vítimas.

Esta guerra, ainda não terminada, em  
marcha ainda em todo o mundo — é a mais  
formidável revolução a que a humanidade  
tem assistido desde que existe. Todos os  
povos foram sacudidos, como os grandes  
carvalhos e os canaviais pelo vento da tem-  
pestade. Os reis caíram como frutos po-  
dres. A economia capitalista desconcertada,  
neste estado se encontra ainda. O espirito  
de revolta espalhou-se sobre o mundo do  
golfo de Pelchell ao Oceano Atlântico. Mi-  
lhões de homens compreenderam o seu di-  
reito de serem livres e ergueram-se para  
conquistarem esta liberdade.

A Rússia zarista cedeu o seu lugar à  
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.  
A monarquia dualista da Austria-Hun-  
gria às Repúblicas Tchecoslovaca, austriaca  
e polaca libertando os seus povos. O  
povo grego expulsou o seu rei; o turco o  
seu sultão. O kaiser alemão e todos os reis  
e príncipes da Alemanha tiveram que fugir.

**E' preciso tecer coroas de louro  
ao sr. Poincaré**

Considera a grande revolução campon-  
esa operada em toda a Europa, graças ao  
êxodo dos camponeses durante alguns anos  
e o facto da camponesa se ver forçada a  
dirigir e a explorar a herdade.

Estamos ainda na aurora desta revolução  
porque os seus efeitos psicológicos só agora  
começam a produzir-se nos jovens do  
mundo camponês. Esperai pela primeira  
colheita séria daqui a dez anos!

A rutura da economia capitalista em todo  
o mundo, tanto nos países de moeda ouro,  
como nos de moeda depreciada teve conse-  
quências sociais imensas.

A classe média está por toda a parte  
mais ou menos depauperada. Porém, a  
classe média é que constitui a armadura da  
sociedade quando esta sociedade encerra  
classes como a sociedade capitalista con-  
temporânea.

Esta armadura acha-se enfraquecida e só  
aparentemente existe. O mais pequeno cho-  
que demolirá-a e a sociedade desabarará.  
Será o trabalho dos anos futuros, que se

## A Moagem continua provocando a falta do pão

**E o ministro da agricultura nada faz,  
nada diz: deixa consumir o crime!**

A Moagem prossegue na sua rebeldia  
contra os consumidores, no seu soberano  
desprezo pelo Estado. O pão cuja falta se  
vem fazendo sentir há alguns dias, conti-  
nuou ontem a escassear. Isto significa que  
não desistiu de realizar a manobra que tem  
este cruel dilema: ou o pão é aumentado de  
preço, ou os consumidores que não são ri-  
cos ficarão privados do seu principal ali-  
mento.

Privados de pão os bairros operários si-  
gnifica que neles existe a fome. A Moagem  
sabe-o, mas que importa a fome dos consu-  
midores, incluindo as crianças, incluindo os  
velhos, incluindo os doentes, desde que essa  
fome pode alijerar faustos lucros? E' assim  
o banditismo moderno: matar sem fazer  
saber, assassinar lentamente, sem deixar  
vestígios.

O governo vive na tranquilidade de quem  
ignora que o pão falta.

O ministro da Agricultura, que é um gé-  
nio de difícil decifração, não se move, não  
procede. Fica calmo, indiferente, inamovi-  
vel na sua cadeira de ministro.

Que espera ele? Que a Moagem cesse  
como por encanto a sua rebeldia? Não é  
crível. Não é preciso uma pessoa chamar-se  
Ezequiel de Campos, possuir o incomensu-  
ravel talento do sr. Ezequiel de Campos  
para saber que as pedras não dão leite e  
os moageiros não são nem sérios, nem di-  
gnos, nem generosos. Esperar que a rebel-  
dia da Moagem termine equivale a acreditar  
no impossível.

O ministro não se mexe porque na Moa-  
gem não se toca nem com uma flor. Talvez  
— quem sabe? — que o ministro não fale se-  
quer com o recibo de que uma palavra sua  
contenda com os nervos da Moagem e  
esta se declare magoada, ofendida.

E' claro que o pão continuará faltando, o  
governo continuará a não dar por isso e a  
polícia às ordens do sr. Ferreira do Amaral  
vai aguçando os sabres para ensanguen-  
tar o lógico protesto das vítimas.

Os industriais de padaria independentes  
nomearam uma comissão que percorrerá  
hoje as 140 padarias a eles pertencentes, a  
fim de ser distribuída por todas a farinha  
que nalgumas ainda existe.

O nosso camarada Carlos António de  
Carvalho veio a esta redacção mostrar-nos 1  
pão que a sua companhia adquiriu na pa-  
daria existente na rua da Penha de Fran-  
ca, 88. Era uma mistela asquerosa de pessí-  
mo cheiro e bastante negra. Este pão pare-  
cia reflectir a alma negra e crapulosa dos  
moageiros.

aproximam, fatalmente, porque em toda a  
parte os governantes, emulos do sr. Poin-  
caré, trabalham para continuarem e conso-  
lidarem a obra revolucionária da guerra  
mundial.

O sr. Poincaré caiu do poder, mas subiu  
o sr. Baldwin. Podemos estar seguros de  
que a obra continuará.

E' preciso que se cumpram os fados.

O sr. Poincaré foi um artista da guerra

## A intolerância católica

Sempre defendemos a liberdade de toda  
as crenças. Porisso mesmo temos combati-  
do e ardentemente os dirigentes do catoli-  
cismo pela maneira como pretendem não  
convencer mas impôr a todo o mundo uma  
religião manchada de crimes e de violên-  
cias.

E' a intolerância e a ambição sófrega de  
tudo dominar que têm dado origem às  
reacções profundas contra os católicos.  
Essas reacções alvejam apenas defender as  
consciências dum assalto negro e ultrajante  
e nunca atentar contra a crença dos que  
aceitam, sem exame nem discussão, as hipó-  
teses indemonstráveis da fé religiosa.

A propaganda da fé católica tem-se vindo  
transformando na provocação feita aos que  
querem pensar livremente. A invasão da  
religião em todos os campos está-se ope-  
rando com grande audácia. Não há festa  
patriótica que não meta dúzias de missas e  
várias figuras categorizadas que o Vaticano  
para cá envia em ocasiões solenes. As co-  
memorações, restritas ao mundo oficial, do  
centenário de Vasco da Gama, quasi tem  
pertencido à igreja. E' ela que tem predomi-  
nado com missas como a dos Jerónimos.  
Em todos os banquetes oficiais aparecem  
sempre em lugares de honra, os srs. Nicotira  
e Tesdeschi. Os jornais de grande circula-  
ção, esmaltam as suas reportagens gráficas  
com os hábitos e as fisionomias daqueles  
representantes do Papa. Os mesmos jornais  
que são subsidiados pelas forças explora-  
doras da finança, do comércio, da indústria  
e da agricultura, vão fazendo a mais des-  
caroável propaganda religiosa pretendendo  
convencer que este país em que a maioria  
dos seus habitantes é reconhecidamente  
anti-clerical, é profundamente e fanática-  
mente católico.

Esses jornais querem convencer toda a  
gente que isto é dos padres e que eles têm  
direito a manobrar como em terreno con-  
quistado. Ora não se admite que os cató-  
licos continuem com a pretensão de que todos  
devem ter a sua crença e que só os cató-  
licos têm direito a existir. Desde que os cató-  
licos continuem com o seu assalto às con-  
sciências dos que querem pensar livremente  
estas vêm-se coagidas a reagir num direito  
de defesa que não lhes pode ser vedado.

Não é difícil vaticinar que todas estas  
provocações veem a dar resultados desa-  
gradáveis. A onda negra que com tanta au-  
dácia e tanto êxito tem avançado ver-se-á  
tarde ou cedo, forçada a recuar, desafro-  
ntando-se assim a liberdade de pensamento.

Ontem produziu-se à saída da igreja do  
Loreto um conflito provocado principal-  
mente pela estúpida ferocidade policial. En-  
controu-se uma manifestação de operários  
sem trabalho com a luzida legião dos que  
vinham saindo da igreja. A polícia em de-  
fesa dos prosélitos de Deus que ninguém  
tinha agredido fisicamente ou sequer insul-  
tado, espedaçou operários.

Estas violências, feitas em nome de Deus,  
do Deus extravagante e terrível dos cató-  
licos, causam a maior indignação. E esta não  
deixará de erguer-se com impeto contra os  
agentes que, às ordens do Vaticano, procu-  
ram ressuscitar em Portugal os conflitos da  
fé com as consciências livres. Os católicos  
neste país ou o são por ignorância ou por  
snobismo. E não será a ignorância e o snob-  
ismo que hão de esmagar aqueles que têm  
como único dogma o respeito por todas as  
opiniões e a sua livre expressão.

## O DESARMAMENTO

O senado americano por proposta de  
King autorizou Coolidge a convidar os go-  
vernos com os quais os Estados Unidos  
mantêm relações diplomáticas, para se fa-  
zerem representar numa nova conferência  
de desarmamento.

Nos meios políticos de Londres assegu-  
ra-se que a proposta de King será acolhida  
favoravelmente pelo governo inglês e que  
o governo francês não se demorará tam-  
bém a aderir à conferência.

Mas, embora se realize esta conferência  
com representantes de todos os países do  
mundo, a guerra estará sempre ameaçada,  
porque eles nunca chegarão a qualquer  
acôrdo.

A última salvação da burguesia está nos  
engenhos de guerra e portanto considerará  
sempre perigosa a sua supressão.

## A CRIAÇÃO DO MUNDO

A Bíblia afirma que o mundo nasceu do  
caos há 6000 anos. Em Roma foram desco-  
bertas, numa camada de lama petrificada,  
pegadas dum animal que deve ter vivido  
há mais de 3 milhões de anos. Alguns  
homens de ciência dizem tratar-se de pe-  
gadas dum animal semelhante ao Dinosauro,  
visto elas mediram 19 polegadas de com-  
prido por 14 de largura.

Gostariamos que as *Novidades* nos de-  
monstrassem a maravilha da criação do  
mundo por Deus depois d'ele já existir há  
milhões de anos.

da Europa, o sr. Baldwin será o da guerra  
da Ásia e do Islam. E a revolução desen-  
cadeada em 1914 pelos governantes termi-  
nará em 19... pela vitória do socialismo  
mais ou menos bolchevista. Na verdade,  
vós digo, oh! revolucionários e socialistas,  
tecei coroas de louro ao sr. Poincaré e aos  
seus cúmplices e vós, oh! conservadores e  
capitalistas exigi, para ele o Supremo Tri-  
bunal e a morte!



## A educação moral na família

65 — Tal é a caridade dos pais, tal é a dos filhos. Sempre o exemplo! Sejam bons, meigos, benevolentes mesmo na severidade, e a nossa bondade, a nossa meiguice, a nossa benevolência, transmitir-se-ão a nossos filhos, e a seu turno, eles serão bons, meigos e benevolentes. Temos a certeza que a facilidade de nos amarem, de se amarem uns aos outros e também de amarem os homens, seus irmãos, a receberão de nós; se não lhes dermos, nunca a terão.

66 — A caridade dos pais para com os filhos. Não ca cheguemos a realizar o bem de nossos filhos, o bem pelos nossos filhos se não pelo amor. O amor, sentimento superior, sentimento sublime!

Foi por meio dele que, pouco a pouco, o homem se libertou do egoísmo bestial e mesmo inconsciente. Mas que o nosso amor seja inteligente, esclarecido pelo saber, e sobretudo pela reflexão. Senão, arriscar-se-á a ser um amor desastroso e muitas vezes prejudicial. Como é que o nosso amor, por si só, poderia garantir a saúde dos nossos queridos pequeninos, cultivar-lhes o espírito, formar-lhes a consciência, assegurar a sua conduta? Ignoro-o, todos o ignoramos também, porque é impossível. Que o nosso amor não seja, pois, irracional e ignorante, mas, pelo contrário, seja sustentado pela nossa força, e dirigido pelo nosso bom senso.

68 — A caridade dos filhos para com os pais. Nossos filhos não nos devem somente o respeito, mas também o amor, e veneração, em princípio, o auxílio.

Ao começo, o nosso exemplo e a nossa acção educativa e também o seu instinto profundo, asseguram-nos não a sua afeição filial.

Mas se os filhos amam sempre os pais do fundo do coração, nem sempre procedem no sentido do amor.

Porque? Porque eles nem sempre sabem o que fazem.

Eles devem, amando-nos, reflectir e mostrar-se seres razoáveis. Devemos pois ajudá-los a proceder assim esclarecendo-lhes os seus deveres para conosco, e esperando que eles os compreendam e cumpram algumas vezes, devemos impôr-lhes, ainda assim, o respectivo cumprimento.

## A "JUSTIÇA" BURGUESA

A condenação do assassino de Kurt Wilkens

O Tribunal de Apelações de Buenos Aires pronunciou sentença definitiva no processo instaurado contra o assassino do anarquista Kurt Wilkens, tendo o juiz pedido para o criminoso a pena mínima de oito anos de prisão.

Como presidente da republicana tem a facilidade de indultar os condenados por delitos comuns é natural que Perez Millán saia em breve da prisão.

Embora saibamos que os castigos não remediam, mas antes agravam os males já praticados, não podemos deixar de chamar a atenção para a maneira diferente como são tratados os indivíduos que são levados perante a justiça burguesa.

Perez Millán, que assassinou Kurt, confiado à sua guarda, quando este dormia, recebeu um castigo leve, enquanto Radowitzky, que matou em plena rua um carrasco do povo foi condenado a prisão por toda a vida.

E a justiça histórica, de ódio e de vingança cega contra o fraco e oprimido, e generosa e franca para com a classe privilegiada.

## EM MACAU

### Uma grande charina

O tenente sr. João Gomes da Silva, que se encontra em Macau escreve a um amigo:

«Em 13 (a carta tem a data de 16 do mês findo), revoltaram-se os presos civis do posto de Ka-hó, na ocasião em que andavam a trabalhar, dando com as enxadas na cabeça dos soldados que os guardavam.

Os presos eram seis; subjugados os soldados, aqueles correram ao quartel, assassinando o 1.º sargento, comandante do posto, e ferindo mais três praças. Quatro praças, duas das quais feridas, perseguiram os presos, sendo abatidos nas proximidades do posto cinco deles. Foi uma verdadeira chacina, e quem está encarregado de levantar o auto sou eu...»

O leitor que faça os comentários.

## AS CONCESSÕES NA RUSSIA

Préobrazhensky, membro do Comité Geral das Concessões, anuncia que em Janeiro de 1925, sessenta tratados de concessões estão em vigor na União, entre os quais seis, referentes às florestas, dez às minas de ouro e de prata, sete à indústria, seis aos produtos agrícolas, dez aos estabelecimentos de comércio misto. Além disso, quarenta casas de comércio estrangeiro são admitidas nas operações comerciais no território da União.

Em 1924, o capital estrangeiro concedeu à União um crédito na importância de 17.600.000 rublos.

Os capitais das Empresas e das Concessões, e os fundos das sociedades mistas com participação do capital do estado soviético, atingem uma importância de oito milhões de rublos.

Os rendimentos da União nas empresas e nas concessões, exceptuando os dividendos das sociedades mistas, atingem 13 milhões de rublos, em 1924.

## Secção telegráfica

### Federações

INVENTIVAS  
Núcleo do Barreiro.—Não conseguimos falar com o núcleo.

## CARTA DO PORTO

### A Carris e os tribunais

A Relação decidiu a favor da companhia na questão dos passes

Desta vez é o sr. Severiano José da Silva que exulta de contentamento: a Companhia Carris embandeirou em arco.

Nós disseramos, na devida oportunidade, que a Câmara Municipal ganhara a questão que a Carris apresentara no juízo da 1.ª instância, a fim de que fosse invalidada a deliberação municipal sobre os anuais de 1924 passarem a ter valor no corrente ano, enquanto se não decidisse definitivamente judicialmente a trapalhada do acórdão do tribunal arbitral.

Mas a Carris, ou por outra: o seu dono Severiano José da Silva, que é de antes quebrar que torcer, não foi nisso: recorreu, *tout de suite*, para a 2.ª instância, isto é: para o Tribunal da Relação, por lá empregando o melhor dos seus esforços, dos seus cuidados, da sua poderosa influência.

Até que ontem rebenotou, como uma bomba, esta tremenda novidade: o Tribunal da Relação decidiu a favor da Carris, anulando o despacho do juiz Vitor Brandão.

Logo, a deliberação camarária de reválida dos bilhetes de 1924 para 1925, até se desfazer a embriagueza do referido acórdão, caiu por terra, aos pés vitoriosos da Carris, o melhor do seu director-proprietário, o destemido Severiano.

E de calcular: pela Câmara perpassou um frémito de espanto; e pelos anarquistas, agrupados na Secção da Associação Defensora dos Interesses e Regalias dos Municípios do Porto, perpassou um nervosismo de revolta... embora contida pela «reflexão» e pela esperança... no último naipe.

Por isso que os anarquistas tornaram público «de que não é lícito haver passes gratuitos ou com grandes abatimentos para magistrados, funcionários judiciais, etc.» enquanto o grande público paga 40 céntimos de passagem em 1914 — como que mais do que indicar que o Severiano tudo adormece, tudo corrompe, tudo ganha à força de passes... de maquiavélicas venalidades...

Os anarquistas estranham o «desinteresse» dos juizes na questão

Vai-se tornando opinião geral de que tudo isto não passa, afinal, de um jogo de escondidas, bem como a justiça da nossa terra — uma forma de cêra adaptável ao critério estreito ou largo de cada juiz e de harmonia com as conveniências oportunistas...

No entanto o organismo dos anarquistas notifica: «que foi surpreendida com a decisão dada ao pleito pela Relação do Porto, devendo estranhar-se a rapidez com que foi proferida decerto sem o estudo conveniente».

«que deve aconselhar a máxima serenidade, atendendo a que essa decisão não é definitiva, antes deve considerar-se como provisória».

«que vai pedir ao dig.º ministro da justiça um inquérito a actos que não nobilitam quem os pratica e que com eles se ofende a consciência colectiva».

«que a assembleia magna dos municípios deve reunir para tratar da questão e resolver o caminho a seguir; visto que, «finalmente, deve ser salvaguardada a honra da cidade pelo não reconhecimento do alegado pela Carris, para o que a Comissão se encontra vigilante».

A despeito destas deliberações, o sr. Severiano andava ontem sorridente e absolutamente confiado de que levará a sua vantagem, como sempre...

Porto, 28 de Janeiro. C. V. S.

## A situação política no México

### Mudança de presidente

Em substituição de Alvaro Obregon, tomou conta da presidência da república mexicana o general Calles.

O novo ministro do trabalho é Luis Morones, chefe da Confederação Regional Operária Mexicana, que definiu o programa do novo presidente nestas palavras:

«O programa socialista operário do México tem sido e será eminentemente construtivo, sustentará a tendência para a melhoria das classes trabalhadoras, melhorando assim também o próprio capital; dentro desta tese equitativa, capital e trabalho estarão garantidos. Nos problemas relativos ao petróleo impulsionarei decididamente o desenvolvimento desta indústria, porém, dentro das anteriores condições; atenuarei os conflitos e greves, contando com a boa vontade de ambos os factores do capital e do trabalho, ajustando os meus actos pela maior equidade e justiça; sendo o governo do cidadão Elias Calles trabalhista, a minha inteligência com a sua administração será completa; a minha actual situação de governante não muda os meus ideais de lutar, porque vim para a esfera oficial das próprias filias operárias. Em síntese, colaborarei sinceramente na política do presidente Elias Calles, secundando fundamentalmente o mesmo programa que iniciou o ex-presidente Obregon, que além disso intensificou enormemente o nosso comércio internacional».

E vamos agora a ver em que consistirá a política colaboracionista de Luis Morones, o *leader* operário, que já traiu e sabotou várias greves e movimentos operários.

## Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

## Camionete contra uma parede

### Uma criança ferida

Uma camionete que faz carreira do Lumiar para Canaças, quando ontem se dirigia para casa do dr. Fernando da Cunha, em Pombais ao passar em Odivelas, foi chocar com uma parede, resultando uma das rodas que bateu num marco de pedra, partir-se, indo colir um menor de quatro anos, Henrique Nunes Machado, o qual ficou ferido na cabeça, pelo que foi transportado num automóvel ao hospital de S. José, onde, depois de pensado no Banco, recolheu à sala de observações.

Consta que pela mesma roda ainda foi atingido outro menor da mesma idade que ficou confuso sendo pensado na localidade e recolhendo a casa.

## CONFERÊNCIAS

### Na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta

Tendo a Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta resolvido levar a efeito uma série de conferências, dentro da sua sede realizou a primeira no dia 25 do corrente pelas 16 horas, sendo conferente o conhecido militante libertário A. Costa Carvalho. No meio de numerosa assistência deu início aos seus trabalhos principiando por descrever o homem nos seus primitivos tempos e demonstrando nitidamente a sua origem dando assim combate às trapalhices descritas na sagrada Bíblia feita pelos que desejando viver à custa do trabalhador se serviam de aleivosas infâmias para que se submetessem pela sua ignorância; para os melhor conservar submissos, e com receio do papão se não poderiam libertar do jugo que os oprime não lhes deixando ver o caminho da redenção que os há de levar à sua completa emancipação, onde todos possam viver sem preocupações pelo dia de amanhã com pão e conforto para todos, onde não se encontre a infame mendigância em que não será preciso o homem alugar o seu braço nem a mulher o seu corpo, prostituindo-se.

Depois de ter falado aproximadamente três horas alongando-se em mais considerações onde demonstrou aos trabalhadores que só organizados se poderão libertar deste jugo e educarem-se dentro destas escolas para no dia de amanhã quando tivermos de nos defrontar e correr com os cães que continuamente nos assaltam, estarmos aptos a dar-lhes combate. Pelo adiantado da hora deu por findos os seus trabalhos, marcando a segunda conferência para o dia 8 de Fevereiro com o tema: «O Carnaval e as suas consequências perniciosas».

## NA GRECIA

### MOVIMENTO CONTRA O FASCISMO

Milhares de trabalhadores reuniram-se no teatro Alhambra, em Atenas, para protestarem contra o movimento fascista, chefiado pelo general Kondylis. As proximidades do teatro estiveram guardadas pelas tropas.

Antoniades, representando uma organização que compreende mais de quatorze mil ex-oficiais, prometeu aos trabalhadores que os fascistas não se serviriam da sua organização como instrumento dos capitalistas gregos.

## Ateneu Comercial de Coimbra

### E' necessário reagir contra os maneios dos reformistas

COIMBRA, 28.—Os leitores devem estar recordados, há dias, referindo-nos a uma assembleia operária — caixeiros — salientamos que este sindicato, após as últimas eleições, sofrera desvio no seu curso, abandonando assim o campo da luta sindical, compreendendo este campo no sentido que é mister para defesa da respectiva classe.

Porém à volta desta situação, criada por meia dúzia de ambiciosos, acaba de se constituir um grupo denominado de «Acção renovadora do Ateneu», que se propõe obstar por todas as formas, a que o sindicato volte a ocupar o lugar que lhe está indicado pelas circunstâncias, demais, aguçando os padrões o dente para afilar para a miséria um bom número de empregados no comércio.

Não sabemos, no momento em que escrevemos, o que pensará sobre este assunto os actuais dirigentes do Ateneu (sindicato dos caixeiros), no entanto, bom será que não se lancem contra a iniciativa destes camaradas, que procuram servir os interesses da classe, porquanto lhes pode ser prejudicial — para si, e talvez para a classe.

As classes não podem estar à mercê dos desejos de qualquer e, quando tal se verifica, as consequências são sempre desastrosas.

Sim, porque as últimas eleições foram obra dum maquiavélico projecto, não para interesse da classe, mas para glória de imbecis e parvos...

E' duro? — E' possível! Mas a verdade está ao cimo de tudo, e por isso... — C.

## Três prédios a desabar

Recebemos um officio de «A Activa» em que diz não estar a ser reparado por sua conta o prédio n.º 140-142, que é o que foi dado por inabitável pelos 1.º e 2.º comandantes dos bombeiros, que dos outros dois, o 144-146 está devidamente esconado, estando o projecto de reparação na câmara, e que o 148-150 foram apedreadas e levantadas de novo a fronteira e a parede de tardo, e as paredes laterais reparadas, tendo sido portanto todo reconstruído.

Um inquilino do prédio 140-142, diz-nos que as cantarias deste já estão rebentadas há mais de um ano e que não podia portanto o estroendo provir de rebentarem as ditas cantarias, podendo muito bem ser que o estroendo fosse produzido pelo vigenço do prédio 148-150, em reconstrução.

E' bom que a câmara se não esqueça de tratar do alojamento dos inquilinos do prédio n.º 140-142, que há bastante tempo já se encontra em lastimoso estado.

## LIBERDADE DE REUNIÃO

### Uma sessão proibida

Na sede da Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, devia ter-se ontem efectuado uma sessão pró-vítimas da reacção internacional.

Quando a sessão se ia iniciar um polícia veio comunicar que não se podia realizar por o governador civil ter determinado que durante as festas do centenário de Vasco da Gama e a estada de estrangeiros não se permitiriam sessões daquela natureza.

Achamos ridículo o pretexto invocado quando ontem mesmo houve espadearamentos nas bochechas dos marinheiros italianos.

## Congresso radical

Inicia-se amanhã em Coimbra, no Teatro Sousa Basto, o 3.º congresso do partido republicano radical, que se prolongará pelos dias 1 e 2 de fevereiro.

Para a cidade de Coimbra partirão amanhã muitos congressistas de Lisboa e sul do país.

Os bilhetes de admissão ao congresso só dão direito às viagens de ida nos dias 30, 31 e 1 de fevereiro, e de volta em 3, 4 e 5 do mesmo, em todos os comboios menos no Sud-Express, pagando sobretaxa nos rápidos.

## Os socialistas franceses aplaudem os financeiros americanos

O financeiro Borah apolidado de pacifista e humanitário

Que os socialistas franceses já nada têm de marxistas, que eles pouco se importam com os interesses proletários, os operários franceses sabem-no e nós não o ignoramos. Os chefes do partido estão vendidos à imprensa burguesa do Bloco das Esquerdas. «Paris-soir» honra-se de possuir um Frossard, «L'Ouvreur», um Jean Longuet. Este último num artigo publicado no domingo passado, elogiou a política financeira e colonizadora, segundo o sistema Dawes.

Este artigo é bastante característico, porque nele se adivinha a atitude que Longuet e Favre vão tomar com o plano Dawes francês. E' lógico que os socialistas franceses da II Internacional sigam para com Morgan a mesma política que a dos seus confrades alemães; também é bastante natural que os socialistas franceses corram em socorro dos capitalistas franceses e que apregoem a bondade, o *pacifismo*, e façam o elogio da magnanimidade dos financeiros de Wall Street, que são os delegados de saúde da economia capitalista gravemente doente.

Um dos representantes de Wall Street mais bem vistos, neste momento, em França, é Borah.

Jean Longuet, no artigo acima mencionado, faz-lhe o elogio. Serviu-lhe de pretexto o discurso que Borah fez em resposta ao de Marin na Câmara francesa, aconselhando os representantes do capitalismo francês a não pagarem as suas dívidas.

Não osamos afirmar que Longuet é um imbecil ou que nada compreende da alta política, tanto mais que ele gaba-se de conhecer pessoalmente Borah, as suas ideias e os seus fins. Mas o que compreendemos, pelo artigo que lemos, é que Longuet não ignorando certamente a obra desastrosa que os financeiros americanos fizeram na Alemanha, pôs-se decididamente ao serviço de Wall Street, começando uma campanha contra os operários franceses a fim de que estes não se oponham aos desejos de Morgan.

Para apoiar o que dizemos eis alguns extratos do seu artigo:

«O sr. Borah representa, sem dúvida alguma, as tendências nitidamente progressivas e ardentemente pacíficas. Inspira-se numa política interior e exterior de concepções novas e ousadas. Foi ele que disse que a guerra devia ser considerada como um crime, e afirma que os actos concretamente pacíficos, são mais importantes que todos os protocolos».

Ora Jean Longuet admirando Borah, mostra apenas ser um servo do capital anglo-saxão, pois este último nada tem de humanitário e pacifista; ou por outra tem tanto com o Herriot ou Mac Donald.

## O julgamento de Arias, Quiros e Rivera

Devia-se ter realizado em 19 do corrente o julgamento dos três operários cubanos, Arias, Quiros e Rivera.

Como não se pretende castigar nêles os autores dum qualquer crime — embora os acusem de envenenadores — mas simplesmente se deseja suprimir três paladinos da causa proletária, é provável que, a-pesar da sua inocência comprovada, a burguesia cubana os tenha condenado a morte, competindo então ao proletariado revolucionário mundial levantar por toda a parte a sua voz de protesto contra esse bárbaro crime, como já por várias vezes tem feito emidências circunstâncias.

## Criança morta por uma «camionette»

Uma camionette dos Correios e Telegrafos que ontem de manhã seguia pela rua do Patrocínio atropelou o menor de 6 anos, Luis Maria Coelho, morador no 2.º andar do prédio n.º 77. A criança, que teve morte instantânea, era filha do nosso amigo e bom camarada Carlos Maria Coelho.

Lamentamos o triste incidente que veio enlutar o seu coração de pai.

## Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

A venda em todas as livrarias e na administração de «A Batalha». (Desconto aos revendedores).

## UMA USURPAÇÃO

### No bairro operário do Alfeite

Acham-se já construídos dois prédios do bairro operário do Alfeite, destinado aos operários do Arsenal de Marinha.

A-pesar-disso já se encontram habitados por praças e sargentos da Armada.

Porque se não alojam ali aqueles para quem os prédios são construídos?

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Notícias

Vai ser inaugurada, no dia 14 do próximo mês, uma nova época no Apolo com revista por sessões. A peça de abertura será a revista «Mola Real», de Fernando Ferreira e António Torres. Seguir-se-á a revista «Tiro-Liro», na qual se apresentará como primeira figura feminina a atriz Elisa Santos por acordo com o empresário sr. José Loureiro.

E' hoje, como se tem anunciado, que se realiza no teatro Apolo a festa artística do distinto actor Jorge Grave, com a única representação da peça «As duas orfãs», encenada pelo ilustre professor António Pinheiro e em que são protagonistas as atrizes Izilda de Vasconcelos e Irene Gomes. Jorge Grave vai esta noite ter a merecida consagração do seu esforço e das suas belas qualidades artísticas e pessoais.

Reclames  
Mais uma noite de alegria vai ser a de hoje, no Eden Teatro, onde a revista «Pic-Nic» está obtendo um enorme êxito.

Reaparece hoje, no Nacional, a comédia «Dicky», peça cheia de graça e que é magnificamente interpretada, possuindo ainda a qualidade de não recorrer a inconveniências para fazer rir, o que permite que todas as famílias possam apreciá-la.

Os espectadores de circo, porque o público mostra cada vez mais interesse, acodem-se no Coliseu dos Recreios sempre com grandes novidades, sempre com grandes atracções.

## A polícia contra os estudantes

A polícia, sob as ordens de Ferreira do Amaral, continua cometendo a crueldade e a cobardia de agredir pessoas que nemhum motivo forneceram para serem vítimas de estupendas selvagerias. Vamos transcrever do *Mundo* a violência que foi cometida anteontem contra um grupo de estudantes, próximo ao teatro de São Carlos:

«Na persuasão de que arranjariam bilhetes para assistir à recita de gala no teatro de São Carlos, os estudantes foram até ali. Como, porém, os não deixassem entrar, regressaram-se, subindo as escadas que do largo do Directório comunicam com a rua da Luta. Ali um numeroso grupo de *chauffeurs* e de populares, pedindo-lhes que tocassem — convém dizer que os estudantes levavam instrumentos — e, que, em troca arranjariam uma subscrição para vinho. Os estudantes acederam e organizaram, rapidamente, um pequeno concerto musical. Quando porém, estavam no melhor da festa, apareceram-lhes pela frente vários civis, que, de terço em punho, acutilaram a torto e direito. Os estudantes fugiram desordenadamente. Um deles menos leste, Bernardo Júdice da Costa, aluno do Liceu Camões, levou tão forte sabrada que caiu no solo sem sentidos. O *chauffeur* do comandante Millet, adido militar francês, que estava no grupo, também foi maltratado por um civil. A atitude dos civis levantou protestos, valendo a oportuna intervenção do chefe Nazaré, que conseguiu serenar os ânimos».

E, no entanto, ainda continua à frente da polícia um homem que constitui um perigo para toda a população. Não se passa um dia que a polícia não pratique violências, aumente o número das vítimas e semeie o ódio — um justíssimo e justificado ódio.

OS QUE MORREM

## FALECIMENTOS

No Banco do hospital de São José faleceu pouco tempo depois de ali dar entrada, Manuel Maria Miranda, de 41 anos, natural de Estarreja e morador na rua Particular à Ajuda, que foi acometido de doença súbita nas terras d'Ajuda.

## FACTOS DIVERSOS

### Translado de Emílio de Carvalho

Realizase amanhã, pelas 14 horas, da Inspeção de Aeronáutica Militar, Largo da Trindade, 17, para o cemitério Ocidental, o traslado de Emílio de Carvalho, piloto-aviador, falecido-se representando cuidados oficiais, camaradas e pessoas de relações do finado.

### Classes inactivas

Começa hoje a entrega de recibos, na secção das classes inactivas, as pensionistas com títulos, e nos dias 2 e 3 de Fevereiro próximo, depois das 15 horas, as pensionistas provisórias.

### Tolerância de ponto

Terminaram os 3 dias de tolerância de ponto, concedida pelo governo com motivo nos festejos da comemoração do centenário de Vasco da Gama.

Os estudantes das diversas escolas oficiais e que ainda estiveram e continuam hoje no regime de tolerância de ponto.

A concessão das tolerâncias de ponto que sempre se tem acolhido pelos empregados públicos, desagrada desta vez a muitos d'elles que se viram privados de receber os seus ordenados nos dias próprios.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Sensacional e surpreendente espectáculo do GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Variedades trabalhos dos notáveis artistas: M.elle Fanay Nomano, Corona, The Elletts, Mr. Abbins, The Edwagnet e Trio Bisbini e dos notáveis e aplaudidíssimos clowns

Rico e Alex e Irmãos Albanos

O melhor e mais bonito espectáculo de hibernos

AMANHÃ:

GRANDIOSA E DESLUMBRANTE «MATINEE»

BILHETES À VENDA

## Agremiações várias

Liga de Estudo e Propaganda de Educação Física.—Refine no dia 3 de fevereiro a assembleia geral, na sede do Ginásio Clube Português, rua Serpa Pinto, 4, para apreciação do relatório e contas e eleição da nova direcção.

Grupo Amadores do Fado.— Com este título foi constituído um grupo para, pela propaganda da Canção Nacional prestar actos de solidariedade a todos os camaradas que dele necessitem, aproveitando o seu Regulamento Interno e nomeando a Comissão Administrativa composta por: Vasco Augusto Carvalho, Augusto Tomás Viagas, Alexandre Constância, Manuel Martins Varino e José da Silva.

## Rodas «Ocas»

A melhor para adquirir. Chegon nova remessa. Dirigir pedidos a FRANCISCO P. LATA, Tabacaria ou Quiosque do Largo do Conde Barão, 55. Pedidos: Diária, 9\$00!!!

## Sociedades de recreio

Associação do Registo Civil.—Hoje, às 21.30 horas, sairá com jazz-band e leilão de prendas.

Sociedade Filarmónica I. R. dos Calceteiros Municipais.— Amanhã, às 21 horas, assembleia geral.

## EDEN TEATRO

TODAS AS NOITES

## Pic-Nic

A mais graciosa e deslumbrante das revistas fantasias

## TEATRO APOLO

A notável peça de grande espectáculo

## As Duas Orfãs

Mise-en-scene do professor ANTONIO PINHEIRO

BILHETES À VENDA

NÃO HÁ PASSAGEM

## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Covilhã

#### Em volta do atentado

Registam-se mais prisões. — Uma represália estúpida

COVILHÃ, 28.—E' de terror a atmosfera que na Covilhã se respira. Os calabouços do quartel da G. N. R. e da esquadra policial continuam ocupados.

Além das prisões registadas deram mais as dos seguintes operários: José Miraltes, Fernando Neves, João Lopes Bola e mais um outro.

Foi distribuído um manifesto repudiando as acusações de «O Raio» e do «Notícias da Covilhã», que dizem ter o atentado sido projectado na Casa do Povo.

Consta-nos que um dos presos foi cruelmente espancado pela guarda republicana.

Hoje, dia em que os



**MARCO POSTAL**  
Mensagens - Manuel Carneiro - Segue carta. Aguardamos uma resposta urgente.  
Soy do Dour - J. F. Assinatura paga até 31 de Março - M. F. Suplemento pago até 31 de Março.

**Agenda de A BATALHA**

**CALENDÁRIO DE JANEIRO**

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,48
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,34
Q.	7	14	21	28	
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 3as 0,10
S.	2	9	16	23	L. C. " 11 " 7,63
S.	3	10	17	24	Q. M. " 19 " 10,11
					L. N. " 26 " 3,40

**MARES DE HOJE**  
Praiamar às 7,02 e às 7,25  
Baixamar às 0,10 e às 0,32

**CAMBÍOS**

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	125,50	126,00
Londres, cheque	125,50	126,00
Paris	125,50	126,00
Suécia	125,50	126,00
Belgica	125,50	126,00
Italia	125,50	126,00
Holanda	125,50	126,00
Madrid	125,50	126,00
New-York	125,50	126,00
Brazil	125,50	126,00
Suécia	125,50	126,00
Dinamarca	125,50	126,00
Praga	125,50	126,00
Buenos Aires	125,50	126,00
Viena (100 coras)	125,50	126,00
Reims (100 coras)	125,50	126,00
Agio do euro 1/2	125,50	126,00
Libras ouro	125,50	126,00

**ESPECTÁCULOS**

**TEATROS**

São Carlos - A's 21 - Marionas.  
São João - A's 21 - Benamor.  
Nacional - A's 21,30 - Dicky.  
Pellegrini - A's 21,30 - Mulher Nua.  
Trindade - A's 21,15 - Cyro de Bergeres.  
Luciano - A's 21,15 - O Fim.  
Apollo - A's 21,15 - As Duas Orfãs.  
Edm - A's 21,30 - Pile-Nic.  
Mario Vitoria - A's 20,30 e 22,30 - As Onze Mil Virgens.  
Coliseo dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo.  
Santo Jo - A's 20,30 - Variedades.  
El Vicente (à Graça) - A's 21 - O Cabo Simões.  
Teatro Parque - Todas as noites - Concertos e variedades.

**CINEMAS**

Olympia - Chado Terrace - Salão Central - Cinema.  
Comdes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Esplanada - Chantelero - Livoli - Tortoise.

**MALAS POSTAIS**

Pelo pacote "Agulha" são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, México e por via de Funchal para a África Austral, cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências registadas às 17 horas e da ordinária às 13 horas.

**CONSELHO TÉCNICO**  
DA  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339  
Escritório:  
Calçada do Comércio, 38-A, 2.º

**Banco de Portugal**

Para continuação dos trabalhos da Assembleia Geral extraordinária deste Banco, são avisados os Senhores Acionistas que constituem a referida Assembleia para se dignarem comparecer na próxima terça-feira, 3 de Fevereiro, pelas 14 horas (2 horas da tarde) no edifício do Banco.

Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 29 de Janeiro de 1925.

O Secretário, (a) Manuel de Campos Ferreira Lima.

anos depois, Wilhem o bastardo, agora Wilhem o Conquistador, conquistou a Inglaterra à frente dos normandos; o descendente de Rolf o pirata fez-se também soberano de um grande país. Filipe I, rei que reinou em 1098, era o mais glútilo e o mais libertino de todos os homens; os senhores combatiam entre si ou devastavam a Gália pelas carnificinas e ladroagens. Filipe, importando-se pouco com isto, bebia, dançava, dormia ou galanteava. O seu reino compunha-se somente dos territórios e das cidades de Paris, de Orleans, de Beauvais, de Soissons, de Reims, de Chalons, de Dreux, do Maine, do Anjou, da Marche e de Bruges; em quanto à Bretanha, à Normandia, à Aquitânia, à Provença, à Borgonha, à Flandres e à Lorena, estavam debaixo da dependência absoluta dos seus condes e dos seus duques soberanos.

Mas ao menos Filipe I reinava como rei no que ele chamava o seu reino de França? Não; porque, à excepção dos seus domínios particulares, o reino estava dividido, subdividido, numa multidão de senhorios e de abadias, dos quais os possuidores, reconhecendo-se vassallos, viviam e praticavam como senhores nas suas terras, não respeitando a soberania senão quando a isso os obrigavam pelas armas. Filipe, tão glútilo como licencioso, culpado de um duplo adultério pelo seu casamento com uma certa Bertharda, mulher de um senhor chamado Foulques o Sorumbático, não pensava senão na sua amante; debalde os sacerdotes propuseram a Filipe I obsoleto do seu duplo adultério, mediante quantia redonda; mas Filipe preferiu guardar a bolsa e a sua Bertharda. Os sacerdotes excomungaram-no, tocando os sinos à sua aproximação, em sinal de luto e de maldição; mas o gordo rei, posto não ser mau, ria às bandeiras despregadas, dizendo à amante sobre os toques de excomunhão:

«Não ouves, minha bela, como esta gente nos dá caça?»

Tal era o glorioso rei, que reinava no ano de 1098 época em que começa esta narração.

**Anilinas Jacobus**

A melhor maneira de resistir à alta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as célebres anilinas JACOBUS, únicas que se podem aplicar com justificada confiança. Todos as preferem por serem as melhores do mundo. Com uma despesa insignificante fica-se com um traje novo, sem ser necessário pagar ao tintureiro preços exorbitantes.

A venda em todas as boas drogarias do continente e ilhas.

DEPOSITO GERAL só por atacado: Sociedade Produtos Químicos, Limitada, Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa.

**Policlinica da Rua do Ouro**  
Entrada: Rua do Carmo, 98

**Para as classes pobres**

Medicina, cirurgia e pedras - Dr. Armando Narciso - A's 4 horas.  
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Viar - 4 horas.  
Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 4 horas.  
Pele e stítilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e 12 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 1 hora e meia.  
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.  
Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Pereira - 2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.  
Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.  
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas.  
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 4 horas.  
Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.  
Raio X - Dr. José de Pádua - 4 horas.  
Análises - Dr. Gabriela Beato - 4 horas.

**Companhia Nacional de Navegação**

Barcos a sair:

Dia 4 de Fevereiro, para as costas Ocidental e Oriental de África, o paquete Africa.  
Dia 15, para a costa Ocidental de África, o paquete Portugal.  
Dia 16, para as costas Ocidental e Oriental de África, o paquete Lourenço Marques.  
Dia 17, para a costa Ocidental de África, o paquete Angola.  
Dia 18, para as costas Ocidental e Oriental de África, o paquete Angola.  
Dia 19, para a costa Ocidental de África, o paquete Angola.  
Dia 20, para a costa Ocidental de África, o paquete Angola.

As bagagens devem estar no cais até à véspera da saída e liquidadas nesse dia os seus excessos, havendo.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, tratar-se em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua do Comércio, 35. NO PORTO, na sua Sucursal, R. Nova da Alfândega, 35.

**REUMATISMO**  
Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artístico, Muscular

**"Reumatina"**  
24 horas depois não tem mais dores

**"Reumatina"**  
E' inofensiva porque não exige dieta

**Preço \$800**

**"Reumatina"**  
Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias -

**Pó Anti-blenorrágico**  
E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

**Caixa 10\$00**  
Depósito Geral:  
**A. Costa Coelho**  
Bomjardim, 440 - PORTO

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**

Metal Auer, assim como rodas d'oca e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quinqueto.

Dirigidos por Francisco Pereira Lugo (E' a casa que fornece em melhores condições).

**LIMAS**

As melhores são as da "União". Tome Ferreira, Vieira de Leiria. Pedir em todas as lojas de ferragens. Em preços e condições para rivalizar com as melhores marcas estrangeiras.

MARCAS REGISTRADAS  
Pedidos aos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1502

**Menstruação**

Aparece rapidamente tomando o **FERREOL**

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

**PRÉDIO EM ALGOZ** - Vende-se prédio de casas, construção nova, 10 metros de frente por 10 de fundo; quintal com árvores de fruto; poço abundante água boa. Para entrega até fins de Fevereiro próximo. Preço mínimo 10.500\$00 (dez mil e quinhentos escudos) barattissimo. Promove a venda Serafim Cabrita - Algoz.

**Serviço de livreria de A BATALHA**

**FOLHETOS**

Eliseu Reclus - Anarquia e a igreja 1\$00  
Gonçalves Correia - A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. 50  
José Prat - A burguezia e o proletariado. 50  
Content - Contra o confusãoismo, Alfredo Neves Dias - Razão (poema social). 30  
Landauer - Social Democracia. 30  
R. Melo - O princípio do fim. 30  
A maçonaria e o proletariado. 30  
J. Most - Peste religiosa. 50  
J. Rio  
Trovas da noite. 1\$00  
Definições sociais. 50  
Contos dum revoltado. 1\$00  
Roberto o Pescador. 1\$00  
Bakunine - No sentido em que somos anarquistas. 50  
Chueca - Como não ser anarquista. 50  
B. Lazare - A Liberdade. 50  
J. Etrevant - A minha deusa. 50  
Kropotkin  
A mocidade. 50  
Os bastidores da guerra. 30  
Moral anarquista. 50  
J. Guedes - Lei dos Salários. 50  
Briand - A greve geral. 50  
Roland - Rússia Nova. 50  
O sindicalismo e os intelectuais. 50  
D. Carvalho - A gestão sindical no período revolucionário. 50  
A. Hamon - A crise do socialismo. 1\$00  
J. Santos - A transformação da sociedade. 50  
Veno Vasso  
Georgicas. 30  
Greve de inquilinos, teatro. 1\$00  
Domela - Patria e Humanidade. 30  
Proletariado Histórico. 1\$00

**REVISTAS**

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal. 1\$00  
La Revista Blanca em espanhol. 1\$00  
Renovação, vários artigos. 50

**EM ESPANHOL**

Rodolfo Rocher  
Artistas e Rebeldes. 1\$300  
Bolshevismo e anarquismo. 1\$50  
La Crise del anarquismo. 1\$50  
José Torralvo - La Revolucion. 1\$50  
Lelio O. Zeno - Problemas universitários. 2\$00  
La Revista Blanca - Arte, Ciência e Literatura. Cada número. 2\$00

**Valério, Lopes & Ferreira, L.ª**

**FERRAGENS E FERRAMENTAS**

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

**Chapa ferro preta e zincada**

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 85 - LISBOA - TELEFONE 3930, N.º 1, gramas, FERRAGENS

**ASSINEM**

**Os Mistérios do Povo**

com os animais de trabalho; de modo que lhe davam de beber e de comer, porque cego e sem pés nem mãos, via-se à caridade mercê dos companheiros, que, apesar da sua pobreza, o socorriam havia dez anos; outros servos da Normandia e da Bretanha, na ocasião da sua revolta contra os senhores, foram abandonados, também cegos e mutilados, no lugar do seu suplicio e pereceram quase todos nas horribes torturas da fome.

Quando a gente da aldeia se achou reunida na praça, Garin Come Vilão tirou da algibeira um pergaminho e leu esta proclamação:

«Esta é a ordem do muito alto e poderoso Néroweg VI, senhor do condado de Plouernel, pela graça de Deus. Todos os seus servos, homens de trabalho e de mão morta, fintaes, de alto a baixo, sem mercê nem misericórdia, são taxados, pela vontade do dito senhor conde, em pagar ao seu tesouro quatro soldos de cobre por cada servo antes do último dia deste mês por único prazo...»

Os servos ameaçados deste novo tributo, não puderam conter os seus lamentos. Garin Come Vilão lançou sobre a concorrência um olhar colérico e depois continuou:

«Se a dita quantia de quatro soldos de cobre não estiver paga antes do prazo fixo, aprazera ao dito alto e poderoso senhor Néroweg VI, conde de Plouernel, mandar prender certos servos, que serão castigados ou enforcados pelo seu preboste na sua força senhorial; a finta anual não será menor em consequência desta finta extraordinária de quatro soldos de cobre, destinada a reparar as perdas ocasionadas ao nosso dito senhor pela guerra que lhe declarou o seu vizinho o senhor de Castel-Redon!»

O bailio, tendo-se apeado do cavalo para dirigir algumas palavras a um dos homens da sua escolta, muitos servos disseram em voz baixa uns aos outros:

«Onde está Fergan? Só ele teria a coragem de replicar humildemente ao bailio, que nós somos, ah! muito miseráveis para podermos pagar esta nova finta.

**BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO**  
PROFISSIONAL

**Elementos gerais**

**Algebra elementar**  
Nomenclatura, notação e operações algébricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos logaritmos; exercícios algébricos e tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por GUILHERME JUVES FERREIRA.  
1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

**Aritmética prática**  
Numeração e operações sobre números inteiros, quebrados e decimais; composição de números e equações numéricas; números complexos; sistema métrico; regras de três e conjuntos; regra de câmbio; anuidades; tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por CUNHA ROSA.  
1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina. 15\$00

**Desenho linear geométrico**  
Noções gerais até ao traçado da evolvente; cícloides, catenária; projeções ortogonais, perspectiva, etc., por CUNHA ROSA.  
1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

**Elementos de electricidade**  
Preliminares; geradores químicos de corrente eléctrica; magnetismo; indução; geradores mecânicos de corrente contínua; acumuladores; geradores mecânicos de correntes alternativas; leis fundamentais das correntes eléctricas; distribuição das correntes eléctricas; iluminação; motores; telegrafia, telefonia e outras aplicações, por ALBERTO DE CASTRIL FERREIRA.  
1 volume de 784 páginas, encadernado em percalina. 30\$00

**Elementos de física**  
Generalidades; atracção universal; líquidos; gases; ar atmosférico; calor; optica; luz; acustica; electricidade e magnetismo, etc., pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.  
1 volume de 184 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

**Elementos de mecânica**  
Noções gerais; estática; cinemática; dinâmica, etc., por EUGÉNIO ESTANISLAU DE BARROS.  
1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

**Elementos de Modelação**  
Origem, material, instrumentos, modelos, modelação em cera, ornato, arquitectura e figura. Aposentamentos anatómicos, proporções do corpo humano, escultura em pedra e madeira. Exemplificação de motivos decorativos aplicados à ornamentação escultural, por JOSEPH FILLER.  
1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

**Elementos de Projectões**  
Projectões do ponto, da recta e do plano; mudança de lugar dos planos de projectão; intersecções de planos e de rectas com planos; rotações e rebatimentos; perpendicularidade das rectas e do plano; linhas curvas planas, por JOÃO ANTONIO PILOTO.  
1 volume de 405 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

**Elementos de Quimica**  
Generalidades; metalóides; metais; metais comuns e intermediários; química orgânica; corpos orgânicos, etc., pela Direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.  
1 volume de 330 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

**Geometria plana e no espaço**  
Estudo e resolução de problemas numéricos e gráficos, sobre a linha recta; circunferências, linhas proporcionais e superfícies. Estudos das linhas relativamente aos planos e ângulos. Diedros, poliedros, prismas, pirâmides, sólidos redondos, áreas das superfícies poliedricas, áreas dos corpos terminados por superfícies curvas, volume dos poliedros, volume dos corpos terminados por superfícies curvas, noções sobre nivelamento, abelas e fórmulas diversas, etc., por A. CUNHA ROSA.  
1 volume de 390 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

**Mecânica**

**Desenho de máquinas**  
Utensílios de desenho e sua aplicação; convenções de traços e côres; escalas dos desenhos; cortes e secções; cotas e dimensões; esboços cotados; execução e disposição dos desenhos, aguarelas e tintas, letras, títulos e legendas; projecções e intersecções, desenhos ampliados, descrição de diversos metais; exercícios de desenho à vista, desenho rigoroso, indicações práticas e proporções de diversos órgãos de máquinas, tabelas, etc., por TOMÁS BORDALO PINHEIRO.  
1 volume de 340 páginas, formato 16 x 22 encadernado em percalina. 25\$00

**Material agrícola**  
Máquinas primas de construção; conservação do material agrícola; trabalhos culturais; ferramenta agrícola para a pequena cultura; revolvimento da terra; cultura de plantas; colheita; preparação dos produtos; tratamento das plantas; aparelhos agrícolas; para a cultura mediana; charrues de revolvimento fixo, alternado, duplo, especial; tracção das charruas; máquinas agrícolas para a grande cultura; preparação das terras; lavoura mecânica; debulha; enfiamento de palha; preparação de comida para o gado; elevação de águas; motores agrícolas e transformação de produtos agrícolas, por H. FRANÇES DE SILVEIRA.  
1 volume de 270 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

**Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor**  
Ondeiros de vapor; tipos diversos de caldeiras; detalhes, acessórios e aparelhos auxiliares das caldeiras; nomenclatura detalhada das máquinas de vapor em geral; diferentes tipos de máquinas de vapor terrestres e marítimas, por ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E SILVA.  
1 volume de 280 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

**Problemas de máquinas**  
Problemas dos mais usuais para a avaliação das superfícies e volumes, com aplicações de princípios de física e mecânica; problemas sobre caldeiras e máquinas de vapor; resistências de materiais, etc., por ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E SANTOS.  
1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

**Construção Civil**

**Acabamentos das construções**  
Trabalho de coberturas (telhados, etc.); estuques, decorações e ornatos, tintas, pinturas, fingimentos, douraduras, colocações de azulejos, ladrilhos, lambris, pavimentos e mais trabalhos concernentes ao acabamento de um edificio, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.  
1 volume de 340 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

**Alvenaria e Cantaria**  
Emprego nas construções das pedras em geral; paredes e muros de cantaria, alvenaria, tijolo, alvenaria de aglomerados; espessura das paredes e sua estabilidade; arcos e abóbadas; vãos de portas e janelas; escadas de pedra; chaminés; elementos ornamentais; trabalho do pedreiro e descrição da sua ferramenta, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.  
1 volume de 380 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

**Edificações**  
Descrição de um projecto de uma casa; indicações gerais sobre edificios e sua distribuição interior; descrições genéricas dos elementos arquitectónicos das fachadas; bastantes exemplos de projectos de edificios e resumo da legislação portuguesa e brasileira concernente a edificios, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.  
1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

**Encanamentos e salubridade das habitações**  
Estado do abastecimento de água, gás e electricidade. Esquemas, instalações de retrotes, urinóis, banhos, fossas, etc., ventilação e aquecimento das casas, princípios higienicos a seguir nas construções, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGurado.  
1 volume de 300 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

**TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio de carta registada na qual será enviada a importância respectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e registo.**

Os preços de porte são os seguintes:  
Continente - Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 4 quilos, \$550.  
Brasil e países da União Postal - Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas  
América do Norte - Pacotes até 5 quilos, \$700.

30-1-1925 OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 354





## A CRISE DE TRABALHO E A BAIXA DE SALÁRIOS

### Ao comício assistiram alguns milhares de operários

Foram aprovadas as reclamações a apresentar ao governo e Câmara e votada uma moção contra o movimento da União dos Interesses Económicos

O operariado da construção civil, aquele que se encontra trabalhando, correspondendo ao convite do seu Sindicato de indústria, abandonou ontem, ao meio dia de trabalho, a fim de tomar parte no grande comício que aquele organismo convocou para se ocupar da crise de trabalho.

No seu máximo número, formando alguns milhares, nos quais se encontravam uma apreciável percentagem de desempregados, compareceu no Campo das Cebolas, local convocado para a realização do comício.

A's 15 horas, Alexandre Assis declara o mesmo aberto, expondo que o Sindicato da Construção Civil de Lisboa, exhortados todos os meios susórios junto do governo para a colocação dos 1.079 chômeurs, convocou o comício para o operariado da indústria marcar a atitude a seguir.

Dá em seguida a palavra ao secretário geral do Sindicato, Alfredo Lopes.

Este diz que o organismo que representa reconheceu a necessidade de vir perante a multidão expor-lhe o pouco interesse que a Câmara Municipal e o governo têm votado a situação do operariado da construção civil.

Relata depois os esforços empregados pelo sindicato para obviar aos inconvenientes da crise, lutando sempre contra o pouco espírito de decisão do governo para solucionar a mesma.

Prometendo a comissão colocar 900 operários nos trabalhos do Estado, só ao fim de muita canseira facultou o emprego de 300, mas com um salário miserável que apenas lhes permite morrer de fome.

Também a Câmara Municipal sem noção das suas responsabilidades, com a publicação da postura camarária que altera de 6 para 8 anos a limpeza de prédios, prova bem quanta importância liga à crise!

O orador, escarpeliza depois o egoísmo de alguns operários que estão trabalhando aos domingos e horas suplementares, sendo fortemente aplaudido pela numerosa assistência.

### Um movimento nacional se não forem atendidas as reclamações

Por último lê as reclamações a apresentar ao governo e Câmara Municipal, publicadas em A Batalha de 14 do corrente, e a moção que segue:

«Considerando que o operariado da construção civil, há três longos meses se vem debatendo com uma enorme crise de trabalho, crise que de dia a dia vai aumentando, prometendo tomar proporções assustadoras;

Considerando que o sindicato se tem esforçado junto das entidades competentes no sentido de se atenuar rapidamente a falta de trabalho, sem que até hoje tenha visto coroado de êxito o seu esforço empregado;

Considerando que a pesar das promessas dos ministros do Trabalho e do Comércio, apenas 300 operários se conseguiram colocar nas obras do Estado, motivo por que ainda se encontram sem colocação 1079 camaradas de todas as especialidades profissionais da nossa indústria;

Considerando, que tal situação não pode persistir, porquanto o operariado desocupado e suas famílias se encontram já lutando com os horrores da negra fome;

Mas considerando que não há motivo que justifique a continuidade da paralisação completa das obras da indústria particular ainda em estado de construção;

Considerando ainda, que a pesar do grave risco que corre a vida e os haveres dos seus habitantes, ainda até hoje não foram demolidos os inúmeros prédios que ameaçam ruína como os da rua de São Paulo, etc., a despeito das nossas justificadas reclamações, nesse sentido já há tempo entregues à Câmara;

Considerando mais, que ao governo e à Câmara, lhes compete tomar medidas tendentes a evitar tais demandas por parte dos proprietários dos prédios que ameaçam ruína, como os das obras em estado de construção paralisadas;

Considerando que não faz sentido que enquanto uma enormeidade de camaradas não têm onde empregar a sua actividade profissional, outros não tenham tido dúvida em trabalhar ao domingo, e até, o que é mais grave, cometido a traição de trabalharem horas suplementares;

Considerando finalmente que ao governo e à Câmara lhes incumbe, a imediata solução da crise de trabalho existente, pois só assim poderão evitar que o operariado manifeste nas ruas, por uma forma mais enérgica, a sua repulsa contra os causadores da miséria que lhes invidi os seus modestos lares;

O operariado da Construção Civil, reunido em comício público, aos 29 de Janeiro de 1925 para apreciar a precária situação do sem-trabalho e as medidas apresentadas pelo Sindicato tendentes à solução de tão magno problema;

Resolveu:

1.º Não consentir, custe o que custar, que se trabalhe aos domingos, e, muitos menos horas suplementares, especialmente enquanto durar a crise;

2.º Que se considerem traidores à organização todos os operários que não acatarem tal resolução, e os que, quando debelada a crise de trabalho, continuem novamente traidores ao horário de 8 horas;

3.º Entregar ao presidente do ministério e ao presidente da Câmara as medidas que julga indispensáveis dar-lhe execução, a fim de debelar rapidamente o mal que está afectando o operariado da indústria;

4.º Que se no prazo de 8 dias não estiverem colocados todos os operários que se encontram sem trabalho, o Sindicato deponha a incumbência da sua colocação, e convide a Federação Nacional da Indústria a promover, no mais curto espaço de tempo, uma forte campanha de agitação em todo o país, a fim de levar à prática um grande movimento geral de protesto contra os causadores da miséria do povo e a reclamar que justifica lhe seja feita».

Amadeu de Moura, delegado da U. S. O.,

### Só um forte movimento fará o governo aperceber-se da situação

Não sendo o momento de passividade, prossegue, é indispensável uma forte acção que leve os poderes constituídos a se aperceberem da situação.

Em seu entender o governo está pessimamente colocado em face da autorização pedida ao parlamento de gastar 500 contos com as festas que vêm de realizar-se, quando pela cidade esmola-se trabalho.

Alberto Dias, da Federação da Construção Civil, diz considerar um absurdo um comício dos sem-trabalho num país onde tudo está por fazer.

Com palavras repassadas de revolta condena a pusilanimidade do governo perante algumas entidades.

Cita, em reforço da sua opinião, que tendo sido votado um crédito pelo parlamento de 3.000 contos para o prosseguimento das Casas Económicas da Ajuda, de tal forma se moveram algumas entidades, que apenas ali se empregou um reduzido número de operários sendo o principal da verba para o pagamento do material em débito.

O governo, em seu entender, devia romper com essa burocracia, e fazer pelo menos respeitadas as resoluções do Parlamento.

Aludindo ao desmoroamento de alguns prédios o orador combate vigorosamente a obra da Câmara citadina que só tem favorecido os seus causadores, em prejuízo de inúmeras vidas.

João Caldeira informa que em Lisboa, Almada e outras localidades a paralisação é absoluta, e o grito é: queremos trabalho! Considera a Câmara uma das entidades mais responsáveis pela não solução da crise.

Se ela quizesse em três dias a crise podia ficar resolvida, afirma o orador.

### Uma Câmara que envergonha e pais

Bastava, continua Caldeira, que ela tivesse uma mais alta noção da salubridade pública. O que vai por essas escadas dos prédios sob a sua fiscalização é tudo quanto há de mais revoltante no ponto de vista de promiscuidade. Obriga a Câmara a proceder às necessárias limpezas; force os proprietários às respectivas caiações e reparações e assim, não só contribuirá para melhorar as condições higiénicas da cidade, como empregará bastantes chômeurs.

Referindo-se à competência da Câmara o orador em crítica mordaz traça a craveira de alguns vereadores.

João Gomes, em termos vibrantes, diz que os comícios dos sem trabalho são superfluos; precisamente por tudo estar dito sobre a sua situação.

Só resta agora entrar-se num caminho de franca combatividade, mas pelos processos a que a fome nos conduziu, tem que fazer-se quanto antes, senão pereceremos pela fome, conclui o orador.

A seguir é dada a palavra a Silva Campos, delegado da C. G. T.

O orador principia por definir o que se entende como desejo e o que se compreende como intenção.

As intenções do operariado estão bem visíveis; são o resultado dos seus desejos fisiológicos e que não há o direito de postergar.

O operariado querendo trabalho para dele tirar os proventos para se alimentar, satisfaz uma ingente necessidade.

O burguês roubando-lhe o sustento para engrandecer o seu predomínio coloca-se fora de todas as leis humanas. Logo portanto é ao operariado que assiste razão para reclamar, e para afirmar o direito de existência.

Todos os excessos provenientes da usurpação burguesa são determinados e logo portanto da responsabilidade de quem podendo não os evita.

O operariado da construção civil sabe o que quer, por isso deve também saber reivindicar.

### O predomínio das "forças vivas" cimentado com a miséria do operariado

O orador ocupa-se depois do movimento da União dos Interesses Económicos, bordando em volta dele uma série interessante de considerações, comprovativas de que as «forças-vivas» com o triunfo do seu movimento poriam amanhã em perigo as regalias conquistadas à custa de muito sacrifício, pela falange operária.

E' porque o objectivo visa a engrandecer o seu predomínio, que só se consegue com a miséria operária.

Guilherme Mesquita, da Federação da Juventude Sindicalista, tem algumas palavras de incitamento a um movimento contra a crise.

Alfredo Lopes informa que, em virtude de ser impossível fazer ontem mesmo a entrega das reclamações, só tal se fará num dos próximos dias.

João Gomes, volta a falar, para reforçar as palavras de Silva Campos no combate às «forças vivas».

Depois, apresenta a seguinte moção:

«O operariado da construção civil, reunido em comício público, para pautar a sua atitude em face da crise de trabalho, considerando que o movimento em trânsito da União dos Interesses Económicos, tem objectivos políticos e visa a consolidar o predomínio das «forças-vivas», alargando a sua esfera de acção com o fim de cercar as regalias operárias conquistadas em sangrentas lutas; resolveu:

1.º Afirmar inofensivamente a sua forte disposição de lutar aguerridamente contra a pretensão da U. I. E.

2.º Confiar nos organismos centrais a coordenação dum movimento sistemático, que evite a consumação do crime planeado».

Tanto as reclamações apresentadas ao governo e à Câmara, como esta moção e a de Alfredo Lopes, foram aprovadas por aclamação, debandando a assistência aos abaixo as «forças vivas» e vivas à C. G. T., A Batalha, construção civil e revolução social.

O comício decorreu serenamente, sem o mais leve incidente; talvez porque a autoridade apenas estava representada por um chefe de polícia...

### No Sindicato Unico Metalúrgico do Porto

PORTO, 28.—No Sindicato Unico Metalúrgico reuniu a especialidade dos fabricantes de mobiliário de ferro para apreciar e resolver sobre o procedimento da firma Vieira & Silva para com o seu pessoal.

Depois de José Ferreira de Sousa, operário da referida firma, expor o que se passa dentro da oficina, o camarada Saúl de Sousa, membro da Comissão Administrativa, expõe a opinião da mesma sobre o assunto e lembra aos restantes componentes da mobilidade de ferro a necessidade de uma forte solidariedade e uma acção enérgica, visto que a obra de Vieira & Silva é o início duma série de trucas que serão postos em prática pelo restante patronato.

Expõe a acção que a C. G. T. poderá pôr em prática contra desígnios da Finança, Comércio e Indústria se porventura o proletariado conscientemente quizer, e lembra a situação miserável em que ficará o proletariado se covarde e indiferentemente se alhear do assunto.

Por último é aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Levantar o seu indignado protesto contra a firma Vieira & Silva.

2.º Incumbir a C. A. do Sindicato de entender-se com a referida firma acompanhada de um operário da mesma.

3.º Não consentir qualquer diminuição no salário, tanto mais que o que percebem é ainda insuficiente para saciar a sede, do ladavrás comércio.

4.º Promover uma intensa propaganda dentro de todas as oficinas e fábricas, de molde a todos os metalúrgicos bem comprirem com o seu dever quando chegado o momento da luta.—E.

### Corticeiros de Lisboa

Reuniu a assembleia geral da Associação dos Corticeiros de Lisboa, para apreciar a crise de trabalho e baixa de salários.

Foi presente o parecer da C. G. T. sobre o assunto, o qual foi aprovado por unanimidade.

Falaram vários camaradas, ficando resolvido dar o incondicional apoio à Federação Corticeira em qualquer movimento para debelar a crise na indústria.

Também foi repudiada a baixa de salários, que os industriais têm em perspectiva.

### Os corticeiros de Alhos Vedros perante a crise

ALHOS VEDROS, 28.—Os operários corticeiros reuniram no seu Sindicato, para se ocuparem da crise de trabalho.

Assistiram dois delegados da Federação Corticeira, que fizeram uma boa sementeira das ideias libertárias, demonstrando as causas gerais e particulares da crise de trabalho.

Foi resolvido não aceitar a baixa de salários defendida pelo industrialismo, e dar todo o apoio ao movimento que a C. G. T. está organizando contra a pretensão do patronato.—E.

### Os mineiros ingleses

O comité executivo da Federação dos Mineiros reuniu-se recentemente para examinar a questão dos novos salários pedidos pelos mineiros, quando o contrato actual de trabalho expirar, quer dizer, daqui a alguns meses. Foi decidido pedir a todos os sindicatos mineiros para comunicarem o seu ponto de vista sobre esta questão, e se os proprietários das minas não derem satisfação ao desejo dos mineiros, estes discutirão a possibilidade duma greve geral, que de qualquer forma não poderá ser declarada antes do próximo verão.

### Queixas e reclamações

#### Um reles perseguidor

Procurou-nos o camarada Avelino de Castro, de Sintra, declarando-nos não ser exacta a notícia publicada no nosso número de 27 do corrente com o título «Um reles perseguidor», e que nos foi enviada particularmente daquela vila.

Disse-nos o mesmo camarada que o atíngido de há muito que se incompatibilizou com o hipotético perseguido, e que o despedido foi motivado por razões de ordem profissional, sendo estranho o caso do algar do quarto.

Acrescentou Avelino de Castro que o sr. Ventura sempre se conduziu para com o operariado de maneira a merecer disso a sua consideração, como o podem testemunhar algumas centenas de pessoas.

Assim sendo, apresentamos a seguinte moção:

«O operariado da construção civil, reunido em comício público, para pautar a sua atitude em face da crise de trabalho, considerando que o movimento em trânsito da União dos Interesses Económicos, tem objectivos políticos e visa a consolidar o predomínio das «forças-vivas», alargando a sua esfera de acção com o fim de cercar as regalias operárias conquistadas em sangrentas lutas; resolveu:

1.º Afirmar inofensivamente a sua forte disposição de lutar aguerridamente contra a pretensão da U. I. E.

2.º Confiar nos organismos centrais a coordenação dum movimento sistemático, que evite a consumação do crime planeado».

### PROPAGANDA SINDICAL

#### Uma sessão na Associação Marítima de Sines

SINES, 25.—Na vasta sala da Associação Marítima, realizou-se com numerosa assistência uma sessão de propaganda sindical.

Américo dos Santos demonstra a importância da missão dos sindicatos, uniões locais, federações e confederações, nas sociedades presente e futura.

Refere-se ao despotismo deste regime de crápula, em que os políticos para se guindarem às culminâncias do poder não têm relutância em ilindir o eleitor prometendo-lhe o ineficaz.

Põe em relevo a missão do militante sindicalista revolucionário que, ao contrário dos políticos, encaminha as massas no caminho do bem e da verdade. O sindicalista revolucionário diz—não é o desordeiro que muitos pretendem que seja, mas um indivíduo que aspira a uma sociedade mais perfeita, sem desigualdades económicas e sociais, onde a opressão não exista. Não pretende derrubar a burguesia para a substituir mas a posse dos instrumentos de trabalho e a gestão da produção e consumo, em benefício de todos, prescindindo da engrenagem patronal e estatal.

Alude à Revolução Russa, ao seu primitivo carácter expropriador e ao estabelecimento do Estado comunista, que considera em desagração.

A sessão terminou entre vivas à C. G. T. e à Batalha.—E.

### EM SINTRA

#### Desrespeito ao horário de trabalho

SINTRA, 27.—Ainda não mudaram de atitude aqueles indivíduos, aos quais há dias nos referimos, que, trabalhando na construção de um casino, fazem horas suplementares. Também em Malha-Pão, numa quinta pertencente a um filho do sr. Adriano Coelho, há operários que transgridem o horário de oito horas.

Têm esses operários o dever de não fazerem um só hora suplementar para não serem prejudicados os operários que não têm trabalho, e se assim não fizerem terá a organização operária em Sintra que se opor a esse procedimento.—E.

#### As coleccionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se está preparando umas capas artísticas e um índice que vai melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também coleções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optativamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

#### Manifestação dos desempregados na Austria

O governo da Austria tem pôsto nas ruas de Viena milhares de soldados para dispersarem as manifestações que têm realizado os desempregados. Calcula-se que mais de vinte por cento dos trabalhadores organizados estão sem trabalho, e a desocupação entre as classes desorganizadas é ainda muito maior.

Os sem trabalho têm recebido sempre um mísero subsídio, que não chega nem para satisfazer as mais imperiosas necessidades, e foi para que este subsídio fosse aumentado que eles organizaram manifestações imponentes em Viena.

#### Do estatuto confederal

##### CAPÍTULO I DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salário e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Assim sendo, apresentamos a seguinte moção:

«O operariado da construção civil, reunido em comício público, para pautar a sua atitude em face da crise de trabalho, considerando que o movimento em trânsito da União dos Interesses Económicos, tem objectivos políticos e visa a consolidar o predomínio das «forças-vivas», alargando a sua esfera de acção com o fim de cercar as regalias operárias conquistadas em sangrentas lutas; resolveu:

1.º Afirmar inofensivamente a sua forte disposição de lutar aguerridamente contra a pretensão da U. I. E.

2.º Confiar nos organismos centrais a coordenação dum movimento sistemático, que evite a consumação do crime planeado».

### MOVIMENTO JUVENIL

#### Uma sessão de propaganda em Almada

ALMADA, 28.—Promovida pelo Núcleo desta localidade realizou-se ontem, na sede dos Tanoeiros e Metalúrgicos, uma sessão de propaganda juvenil.

José Gordinho expõe à assistência quais os fins da sessão, lastimando que os jovens presentes sejam um reduzido número dos existentes em Almada. Consta, no entanto, que nas sessões e conferências que o Núcleo de Almada vai promover essa mocidade ali acorra, como deve. Termina aconselhando a assistência a fazer a máxima propaganda no sentido de chamar toda a mocidade a encarar mais a sério os seus interesses.

Aproveitando a sessão Gordinho propõe que, por intermédio de A Batalha, se levante um enérgico protesto contra a reacção mundial que nesta época se está fazendo sentir.

Gabriel Moura Pais, do Sindicato da Construção Civil, espalha-se em considerações, apelando para todos os jovens para que se ediquem moral e tecnicamente para na sociedade de amanhã estarem preparados para se dirigirem por si próprios.

António de Sousa, representante da Federação Juvenil, apresenta as deliberações tomadas pelo Comité Federal Juvenil, no sentido de organizar fortemente todos os Núcleos e de lhes dar uma melhor orientação educadora, a reflectir-se em toda a mocidade sindicalista. Em seguida, expõe alguns factos que têm demonstrado a conveniência da mocidade sindicalista estar organizada.

Lúis dos Santos, também representante da Federação Juvenil, incita a mocidade a organizar-se, propondo que o Núcleo de Almada proteste junto do consul de Espanha, contra as perseguições ao operariado e fazer-lhe sentir que a organização operária não pode consentir que os nossos irmãos trabalhadores espanhóis sejam tão cobardemente amordaçados.

Fala ainda J. Gordinho que faz uma pequena palestra, incitando por último os jovens a fazerem a propaganda no sexo feminino para que também se vão preparando fortemente para ajudarem os seus companheiros na árdua tarefa que têm a desempenhar.

Falam ainda Pedro de Matos, Carlos Correia, Moura Pais e António de Sousa, sendo por fim aprovada uma saudação a toda a organização juvenil e ao proletariado em geral.—E.

#### Os trabalhadores judeus

##### Aparecimento dum diário operário

Anuncia-se que se começará a publicar a publicar no primeiro de Abril um jornal operário diário, órgão da Federação Geral Judia do Trabalho da Palestina.

Todavia, não se trata dum jornal de luta, mas de colaboração de classe, visto que recebeu dum capitalista, que simpatiza com o movimento operário, a soma de mil libras.

Nada se perde porém com a publicação de tal folha, que servirá, certamente, para abrir caminho ao aparecimento duma outra mais integrada nas necessidades das massas trabalhadoras, que vivem na miséria e na exploração.

### SOLIDARIEDADE

#### Em favor de José Ribeiro

E' amanhã que se realiza o espectáculo de solidariedade a José Ribeiro, sendo o programa aumentado com um concurso de cegadas e canção nacional.

#### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### Para inauguração da bandeira dos litógrafos e anexos

Realizando-se no próximo domingo, pelas 14 horas, a inauguração da bandeira do sindicato dos litógrafos e anexos, a comissão administrativa deste sindicato convide a classe a fazer-se representar na sua máxima força na sessão solene, levada a efeito para este fim, no intuito de vir a ter o brilho próprio dum acto desta natureza.

#### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

##### CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, pelas 21 horas, os dres. Campos Lima e Sobral de Campos darão consultas jurídicas a todos os operários confederados que para tal apresentem a respectiva cadereta confederal.

#### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelleiros Grande sortimento em chapéus, flocos e meias em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

#### GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de sedã

#### FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na

Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

—ESTABELECIMENTOS—

Sede: —31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: —Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: —Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: —Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETS —Chapéu modelo Jureu (Exclusivo)

## Vida Sindical

### C. G. T.

#### Comité confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, para apreciação dum assunto urgente.

### U. S. O.

#### Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas.

#### COMUNICAÇÕES

**Federação do Livro e do Jornal.**—Previne todos os organismos gráficos de Lisboa, que devem requisitar hoje, pelas 19 horas, na sua respectiva sede, o número de O Gráfico, correspondente ao mês de Fevereiro.

**Operários Municipais.**—A comissão de melhoramentos lembra a todo o operariado municipal para estar hoje, às 20 horas, no Largo do Município, a fim de assistir à sessão do Senado.

#### CONVOCAÇÕES

#### REÚNEM HOJE:

**Federação de Calçado, Couros e Peles.**—A's 21 horas, a comissão administrativa.

**S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra.**